

Polícia prende quadrilha que roubou ACM

Operação de caça durou apenas 24 horas, mas o terceiro integrante do bando ainda está foragido

• SALVADOR. A polícia levou apenas 24 horas para prender dois dos três acusados de roubar, no domingo, jóias e relógios do apartamento do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Os cariocas Márcia Rejane Massena e Vitor Lobo da Silva Neto foram presos num condomínio de luxo em Itapuã. Um outro participante do furto, cujo nome não foi revelado pela polícia, está foragido.

A polícia não forneceu detalhes sobre a prisão, prometendo apresentar Márcia e Vitor hoje, na Secretaria de Segurança. A delegada Kátia Alves, que comandou a ope-

ração de prisão dos dois assaltantes, disse que a quantidade de jóias roubadas é bem maior do que os dois anéis, dois relógios e um colar relacionados, mas também se recusou a dar a relação de objetos.

Operação mobilizou quase toda a Polícia Civil em Salvador

O furto, na cobertura do Edifício Stella Maris, no bairro da Graça, área nobre de Salvador, mobilizou praticamente todo o efetivo da Polícia Civil. Na segunda-feira, Márcia e Vitor já estavam presos, mas a prisão dos dois só foi anunciada ontem.

Além do ataque ao apartamento do senador Antônio Carlos Magalhães, eles são acusados de terem praticado furtos em outros edifícios de luxo em Salvador e em Belo Horizonte. A polícia baiana vai entrar em contato com a mineira para passar as informações de que dispõe e confirmar se correspondem a casos de furto registrados na capital de Minas Gerais.

O edifício Stella Maris é um dos mais seguros da cidade. O integrante do grupo que até ontem estava foragido se apresentou ao porteiro como corretor de imóveis, que estaria trazendo um ca-

sal (Márcia e Vitor) para ver um apartamento que, de fato, estava à venda.

Dessa forma, eles tiveram acesso ao prédio e ao apartamento do senador Antônio Carlos Magalhães, que passava o fim de semana na Ilha de Itaparica com a família e havia dado folga aos empregados no sábado.

Porteiro chegou a ser preso mas polícia admitiu erro

O porteiro José Silva chegou a ser preso como suspeito de ser cúmplice da quadrilha. Mas a sua versão convenceu os policiais que, com base na descrição que

fez, conseguiram prender Márcia e Vitor.

A operação para chegar aos responsáveis pelo furto no apartamento do presidente do Senado fez com que as polícias civil e militar montassem um rigoroso esquema no aeroporto e na estação rodoviária. Todos que deixavam a cidade passavam por uma rigorosa revista.

Assessores da Secretaria de Segurança garantiram que a prisão do terceiro integrante do grupo é questão de horas. Até o início da noite de ontem a polícia acreditava que o foragido ainda estava na Bahia. ■